

## **<sup>1</sup>O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO PEDAGOGIA (CAMPUS CENTRAL): acesso, permanência e perspectiva de continuidade na vida acadêmica.**

Tayná da Silva Sales<sup>1</sup>; Maria Edgleuma de Andrade<sup>2</sup>.

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN*

taynasales.ts@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo identificar os diferentes tipos de perfis estudantis que compõem o curso de Pedagogia, analisando as oportunidades nas esferas de acesso; referente às possibilidades de formas de ingresso na universidade; permanência; as condições concretas que a universidade oportuniza para o desenvolvimento do exercício da vida estudantil e de continuidade; as perspectivas de futuro, expectativas de novos estudos, de aprofundamento intelectual/acadêmico e o crescimento profissional dentro da universidade para sua inserção no exercício da profissão, a pesquisa que foi realizada com os alunos do Curso de Pedagogia, Campus Central, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com estudantes do turno matutino, parte da premissa da democratização do ensino superior objetivando analisar e discutir o conceito de democratização para além das oportunidades de acesso gerados por ela, mas se a democratização desse ensino superior oportuniza condições para o desenvolvimento completo das habilidades cognitivas e sociais dos indivíduos inseridos nesse processo, continuidade da vida acadêmica além da sala de aula, proporcionado familiarização e desenvolvimentos de pesquisas e extensões visando uma melhor perspectiva de formação profissional e humana, para então o ingresso ao mercado de trabalho. O aporte teórico perpassa pelos estudos de Balsa (2008); et all (2001), visando compreender a democratização como “valor” e como “processo”, considerando todas as particularidades dos indivíduos inseridos nos processos abordados, buscando o aprofundamento do conhecimento sobre o objeto de estudo; para qualificar o estudo, utilizamos de aplicação de formulários on-line para a obtenção de respostas dos alunos da amostra utilizada.

**Palavras-chaves:** Políticas educacionais, Ensino Superior, Democratização, Perfil dos Estudantes.

### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas os discursos acerca da democratização do ensino superior tomam as discussões sobre a educação no Brasil, de modo que este ideal busca viabilizar o acesso ao ensino superior de forma abrangente e que todas as pessoas, de todas as classes e realidades sociais tenham a oportunidade de ingressar em universidades públicas através desse sistema que vem para democratizar, oferecer a todos esse ensino. Discurso esse apoiado num referencial de igualdade social a todos, sendo este, pautado nos processos que inviabilizam o ingresso dos estudantes no âmbito educacional superior, de modo que se trás a necessidade de se refletir sobre políticas públicas específicas na educação superior que se propiciem em condições para custear as reivindicações para ampliação do acesso ao ensino, pois, ampliar o ensino superior, democratizar

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia Do departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; E-mail: taynasales.ts@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Líder do Grupo de Pesquisa: Formação, Memórias e Políticas Educacionais (FORMEPE); E-mail: andrade.edgleuma@gmail.com

esse ensino a nível nacional, não consiste apenas em abrir as portas da universidade para todos, ou em criar meios para que todos possam vir a fazê-lo, não basta uma aprovação de ingresso a universidade, é necessário também prover condições que assegurem esses indivíduos que para além de entrar na universidade, venha a ter condições de desenvolver as faculdades da vida acadêmica, que este possa se desenvolver pessoal e profissionalmente, e que a partir de uma formação intelectual e pessoal mais completa, tenha uma perspectiva mais sólida no ingresso ao mercado de trabalho.

Assim, outras problemáticas se inserem nesse contexto, pois se não é suficiente que os estudantes ingressem na academia, se faz necessário repensar a política de democratização para além de possibilidade de inserção, mas sim, através das individualidades dos indivíduos inseridos nesses processos, trazerem a possibilidade de permanência da vida acadêmica, de modo a encadear os processos de aprofundamento dos níveis de estudos dentro da universidade, ampliando a perspectiva de futuro dos indivíduos de modo qualificar-se de maneira mais completa antes da se inserir no mercado de trabalho, a partir desta problemática, surge a necessidade que se tenham condições mínimas para manter-se acadêmico na educação superior, no que diz respeito às possibilidades continuidade e permanência da vida acadêmica, visando o aperfeiçoamento não só intelectual como pessoal e profissional dos educandos.

Desse modo, nossos estudos têm como objetivo analisar as oportunidades e condições de acesso no ensino superior a partir da ótica dos itinerários individuais dos estudantes do Curso de Pedagogia, com finalidade de compreender que as políticas de democratização, competem a se sustentarem nos eixos de acesso, permanência e continuidade, para contemplar o processo de formação do educando por completo, pois, não se existe mudança educacional significativa quando se viabilizam o ingresso, sem se firmar possibilidades de prosseguimento.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo se constitui a partir de um recorte de uma pesquisa mais ampla realizada para Iniciação Científica – PIBIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN que foi realizada com uma amostra de cento e cinquenta e dois (152) alunos dos turnos diurno e noturno do curso de Pedagogia da instituição. O recorte utilizado para a construção do artigo corresponde à mobilização dos alunos do turno diurno que conta com uma amostra de cinquenta e dois (52) estudantes do primeiro ao oitavo período do curso de Pedagogia diurno da instituição.

Os presentes dados foram obtidos através de uma pesquisa quantiqualitativa, através da aplicação de questionários on-line construídos pela plataforma do Google drive enviado através dos e-mails dos estudantes, com perguntas que versam os três eixos; acesso, permanência e continuidade, subdivididos em cinco (05) tópicos dentro do formulário. A realização a aplicação de questionários on-line com os alunos serviu para que pudéssemos compreender e identificar os tipos de perfis desses estudantes e a ótica que cada um apresenta da formação oferecida frente aos eixos desta pesquisa; condições de ingresso, oportunidades e continuidade oferecidas no ensino superior.

Para o desenvolvimento e aprofundamento dos nossos estudos versam nos aportes teóricos, Balsa (2010); Sobrinho (2001) para qualificar os dados obtidos, entre outros que abordam estudos da temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso de Pedagogia da UERN apresenta uma demanda grande de estudantes nos processos seletivos, em sua grande maioria constituída pelo público feminino, de modo que das estudantes da amostra cerca de 80% são mulheres, como apresenta o gráfico a seguir:

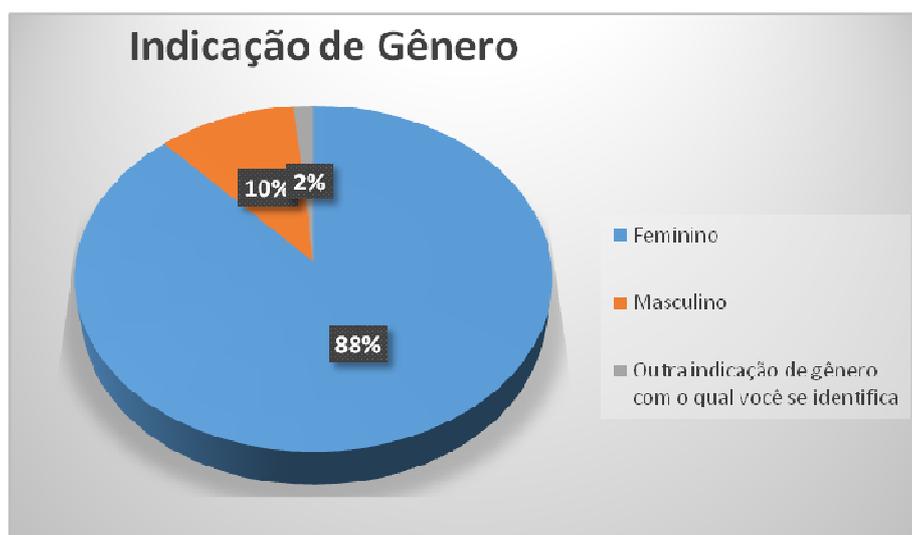
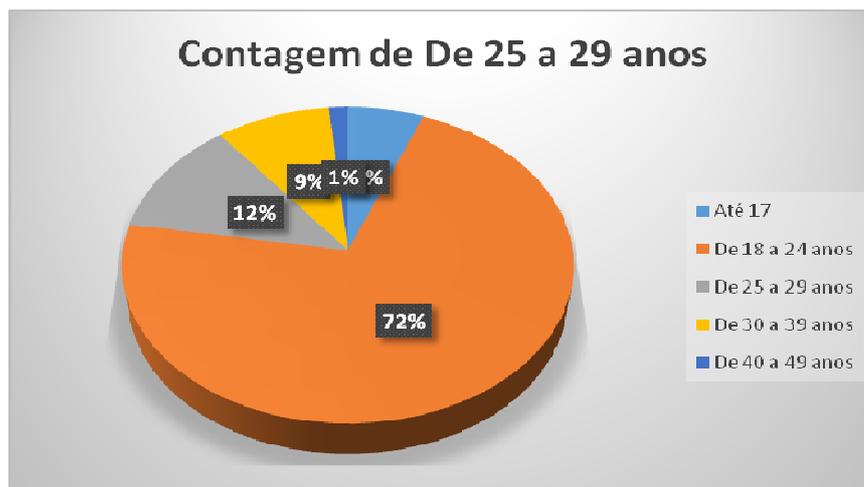


Gráfico 1

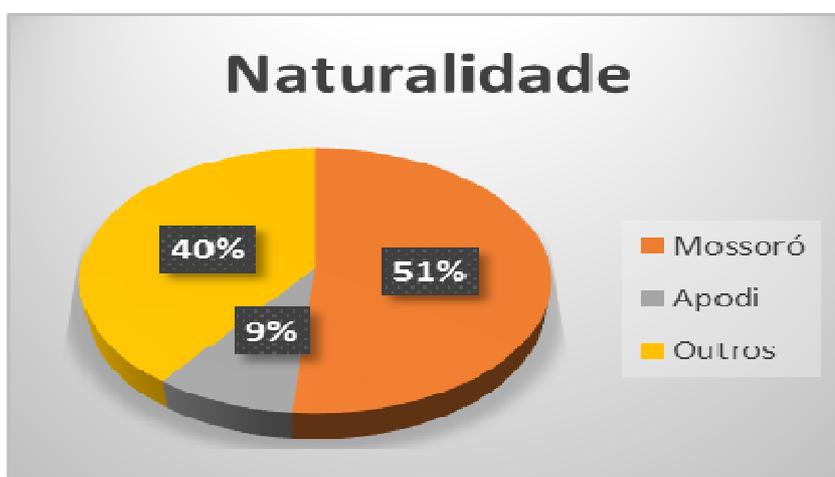
A partir do gráfico, podemos que ainda é predominante a ideia de que o curso de pedagogis é composto por um perfil feminino, pressuposto esse que vêm sendo descontuído a passos lentos onde os perfis masculinos começam a aparecer mesmo que ainda de maneira sutil, de modo a desmistificar a profissão do pedagogo como exclusiva do gênero feminino.

Com a ideia de democratização do ensino e com os meios para o ingresso se ampliando, a população das universidades está cada vez mais jovem, a vida acadêmica se apresenta mais precoce, onde uma partícula de 6% dos estudantes conseguiu ingressar no ensino superior antes de atingir a maioridade, com a faixa etária dominante entre 18 á 24 anos com 72%, mas, há ainda uma partícula simbólica, porém, significativa de estudantes acima dos 40 anos que estão nas salas de aula da Universidades.



**Gráfico 2**

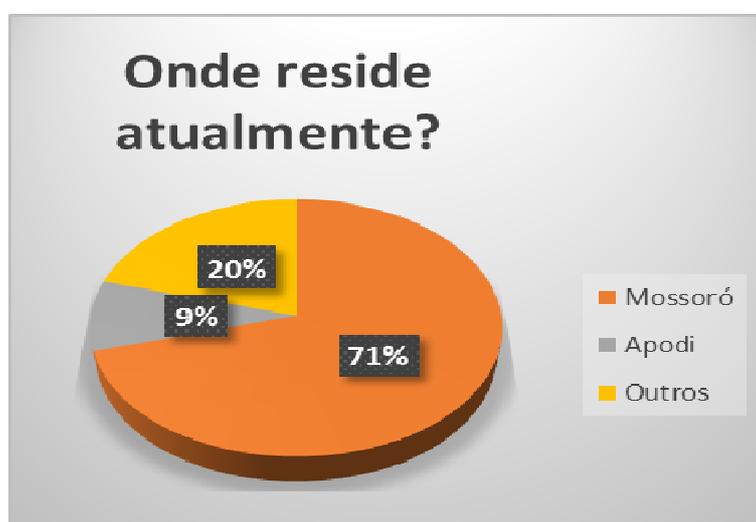
Tal ampliação acerca do acesso leva a instituições a receberem uma gama das mais diversas de novos estudantes, de modo que estudantes de outros municípios e até de outros estados passam a compor o corpo estudantil da universidade, na instituição pesquisada, uma grande parte destes ainda residem no município de seu campus, mas, a instituição quanto formadora de pessoas, deve levar 29% dos estudantes que residem m outros munício, tais como Apodi, Governador Dix-Sept Rosado, e até de outros estados, tais como Aracati - Ceará.



**Gráfico 3**

Com o aumento da oferta e diversificação do público, a instituição passa a comportar realidades distintas, de estudantes que necessitam de horas de viagem para chegar a universidade, então além de propiciar esse acesso, se faz necessário prover condições para que estes possam viver a universidade. Problemas como, por exemplo, a dificuldade enfrentada pelos estudantes de outros municípios para a realização do estágio supervisionado que acontecem nos períodos 5º, 6º e 7º, são recorrentes no curso de Pedagogia, pois, há uma resolução interna que as impede de realizar tal atividade em seus municípios, desse modo cria-se uma dificuldade para esses estudantes que além e do esgotamento físico e mental que se reflete no cansaço extremo durante o período da regência, o rendimento quanto aluno em sala de aula que despenca por ter que realizar mais de uma viagem por dia ou passar o dia na universidade que não possui estrutura para comportá-los para que estes possam descansar e então concluir o dia de aula, pesquisa, estudos.

Além da necessidade de ampliação na estrutura para o recebimento dos alunos, há a problemática das residências universitárias, que com a abertura para os alunos de outras cidades, torna-se uma aliada fundamental dos estudantes, que ao ingressarem no ensino superior, muitas das vezes visando a contenção de gastos, e um desenvolvimento mais completo de sua formação optam por elas, como mostra o gráfico abaixo em relação ao gráfico 3, a diferença entre estudantes da naturais de Mossoró e estudantes que passaram a residir na cidade, cresceu em 20%.



**Gráfico 4**

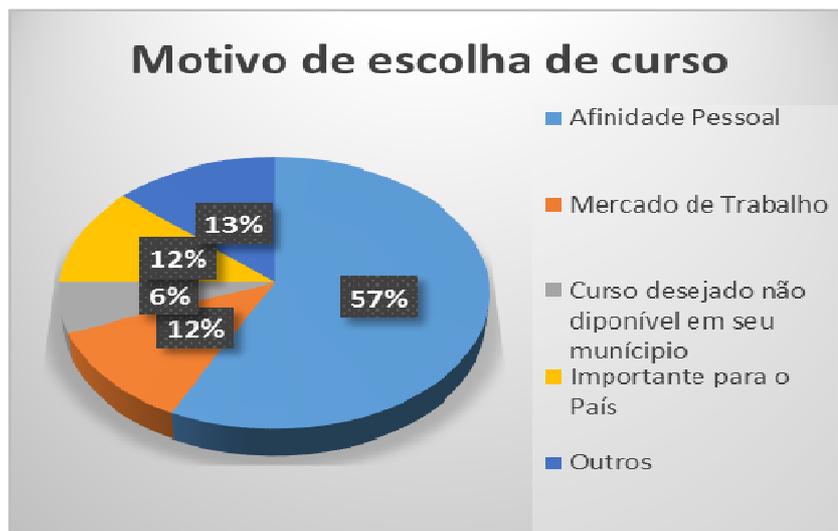
As políticas de educação superior vêm cada vez mais se energizando no contexto da educação brasileira meados o processo de democratização desse ensino a demanda dos diferentes perfis de estudantes, de realidades sociais variadas, a busca pelo ensino de qualidade a partir da

ótica de configurações do aumento da oferta de ensino a camadas populares da sociedade, a qualidade se torna uma demanda urgente. Com base em Sobrinho (2001)

“a noção de qualidade traz uma irrecusável dimensão social e pública, visto que o correlato a ideia de educação como bem público e direito social é dever do estado garantir as amplas possibilidades de oferta de educação de qualidade a todas as camadas sociais sob a ótica da inclusão social capaz de garantir o acesso, permanência e a continuidade dos sujeitos na educação superior.” (p. 1225, 2001)

A qualidade da educação superior não pode ser pensada em uma educação fora das ações e dos compromissos e das realidades da comunidade que cada instituição vivencia. Cada instituição instaura em seu âmbito interno e em suas vinculações com entorno mais próximo a sociedade nacional, e os contextos internacionais do conhecimento e estados nacionais. Deste modo, é questionável pensar que o processo de democratização da educação superior não se limita a oportunidades de acesso e a criação de vagas aptas no auge da exclusão e inclusão social das massas, ao que por consequência requer ser pensada enquanto um instrumento para a formação do sujeito por completo, a partir da ótica do direito a educação, enquanto instrumento de inclusão socioeconômica, em meio a um processo formativo intelectual de caráter nacional e global.

Nesta perspectiva, no tocante ao objetivo de *identificar as motivações e condições de ingresso dos alunos no curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*, diante a uma grande demanda de crescimento de ofertas de vagas e matrículas que constam acima sobre a demanda dos estudantes pertencentes a outros municípios, e feitas isso sobressaímos entre as respostas que cerca das motivações para a escolha do curso, onde 57% das repostas consistem em afinidade pessoal ou vocação, já 12% acreditam que a formação oferece um mercado de trabalho amplo e garantido, seguido com também 12% que acreditam ser uma profissão importante para o país, já as perspectiva de formação profissional teórica voltada para o futuro emprego enquanto crescimento intelectual de formação para o mercado de trabalho, ou por já ter atuado na área somam 13%, que demonstra a minoria de perspectiva de formação continuada.



**Gráfico 5**

“As motivações dos estudantes foram analisadas a partir das razões que levaram a selecionar determinado subsistema em opção, que, como sabemos, não corresponde a necessariamente a necessidade atual do estudante.”(BALSA, p. 78, 2001).

Em meio a estes, existe uma parcela significativa de estudantes trabalhadores, que considerando os estágios como um tipo de trabalho, 41% destes desempenham alguma função remunerada, de modo a levantar o questionamento sobre o engajamento e ampliação do programas de bolsistas que a universidade dispõe, porém, em pequena escala, para a formação do estudante para a plenitude de uma vida acadêmica, para assim poder custear os gastos inerentes à própria continuidade de formação, em contraste a estes, 59% das respostas afirmam não trabalhar, entretanto, a quantidade significativa de estudantes da dupla jornada de trabalho e estudos trás o questionamento sobre a necessidade de se pensar em políticas, planejamentos, ou resoluções próprias que à Universidade possa os integrar na perspectiva da permanência e continuidade acadêmica, de modo que consigam se engajar nas pesquisas, extensões e práticas que versem um universo maior que a sala de aula.



Gráfico 6

Neste sentido, quando nos referimos as condições de estudo dos alunos identificamos que 94% dos estudantes preferem estudar em casa, com vistas as mais variadas dificuldades de acesso a comunidade universitária, entre os quais grande parte são dependente de transportes públicos para que se possa frequentar o acervo bibliotecário da universidade, enquanto um local de estudo, como também a grande gama de estudantes de outros municípios.

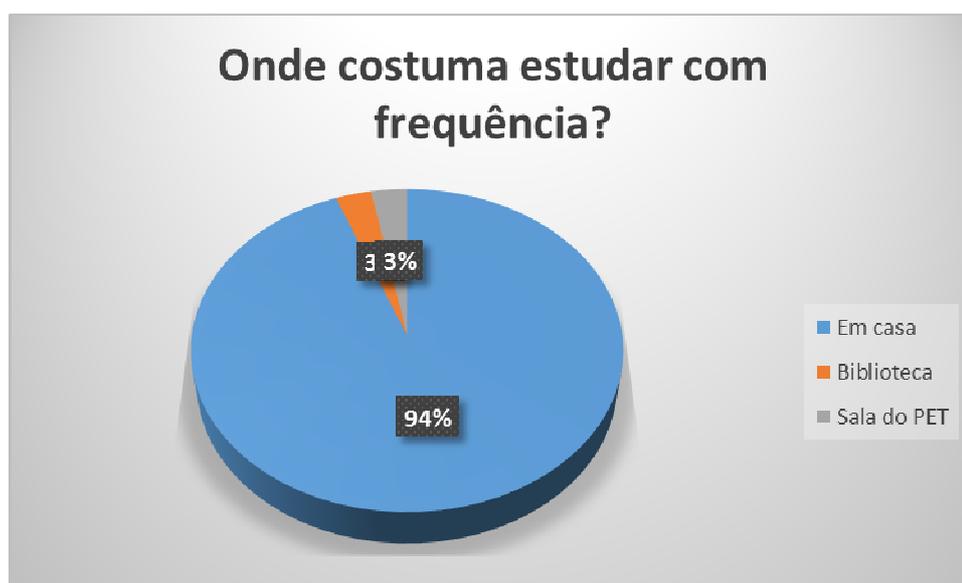


Gráfico 7

O aceso ao ensino superior é acompanhado por um movimento de deslocações no espaço, na medida em que muitos dos estudantes ingressam em instituições que se encontram distantes da localidade da residência. (Balsa, p. 43, 2001)



Com base na citação acima com vistas as dificuldades que encontramos presentes no perfil dos estudantes, quando procuramos *Identificar as expectativas de continuidade de formação e projeto profissional*, realçamos que grande parte de 59 %, desejam continuar os estudos, a partir da formação continuada, com desejo de pós-graduação (mestrado/doutorado), que também implica a universidade dispor de programas de pós-graduação de qualidade para a formação em excelência de profissionais que desejam ingressar no mercado de trabalho com altos níveis de conhecimento e que possuam o diferencial na formação, pois, democratizar implica não só prover o ingresso mas, a formação de sujeitos competentes, críticos, reflexivos, sendo este papel do ideal de democratização do ensino altos níveis de conhecimento e qualidade, permeados ao desejo de entrar no mercado de trabalho 13% visam concluir a graduação para o tão logo trabalhar, e 25% buscam por concursos públicos na área da educação, que prediz a estabilidade de vida. Deste modo, com base nos resultados é inquestionável sanar a ideia de se repensar na necessidade de políticas que venham atender a inclusão social dos estudantes no ensino superior, com vias de acatarem para formação global.



Gráfico 8

## CONCLUSÃO

As análises reafirmam a premissa que de fato há uma forma de democratização no ensino superior, porém, tal ampliação se apresenta de maneira realmente significativa apenas na perspectiva do acesso ao ingresso na Universidade, quando os estudantes estão cada vez mais cedo fazendo parte deste universo, porém, partindo-se desse fato, se faz necessário repensar a política de democratização para além do ingresso desses estudantes no universo acadêmico, pois a partir dessa

ampliação frente às ofertas de meios e de matrículas nas universidades, criam-se novas demandas, quando além de ser possível entrar é a de ser capaz de manter-se na vida acadêmica, e é papel da universidade quanto instituição estatal oferecer uma formação completa, de qualidade e para todos.

Desse modo a Universidade precisa enxergar a premissa da democratização além do que e está posto, não implica apenas em abrir as portas da instituição para quem quiser entrar, mas sim, respeitando e dando condições para que dentre os mais diversos perfis de estudantes possam ter a garantia do ensino de qualidade. A instituição precisa moldar-se aos perfis que estão aparecendo todos os dias e a cada dia mais dentro dela, e é necessário ofertar educação de qualidade também ao estudante trabalhador que chega cansado na universidade, é necessário repensar e realinhar os programas de bolsistas a esses estudantes.

Os perfis que a pesquisa nos demonstrou foram dos mais diversos, de estudantes que querem e gostam do que fazem, a estudantes que querem estabilidade financeira, de estudantes pais e mães a estudantes que ainda não sabem o que querem de estudantes das mais diversas naturalidades, dos mais longos quilômetros de distância, das mais longas horas de viagem aos que enfrentam a curta jornada de 15 minutos para estar em sala de aula dos estudantes que sonham longe, que objetivam voltar à universidade e ensinar a quem hoje é o que ele já foi, dentre tantos sujeitos em formação, profissional, intelectual, cognitiva, entre os descobrimentos, as construções as desconstruções que a universidade proporciona, concluímos que de fato a democratização do ensino perambula a passos lentos, pois hoje, o estudante da zona rural é colega do da zona urbana o pobre é colega do rico, e os indícios são claros, que as possibilidades cresceram e estão se abrangendo cada vez mais, porém ainda há muito que se expandir e se adequar as inúmeras percepções de vida, realidades e situações que já existem e é preciso repensar, reconstruir as políticas para também os que estão por vir.

## REFERÊNCIAS

BALSA, Casimiro; SMÕES, José Alberto; NUNES, Pedro; CARMO, Renato do; CAMPOS, Ricardo. *Perfil dos estudantes do Ensino Superior Desigualdades e Diferenciação*. Edições Colibri/CEOS: Lisboa. Novembro de 2001.

SOBRINHO, José Dias. *Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão*. Revista Educação e Sociedade, Campinas, Brasil, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out./dez. 2010.